



Entrevista a Loraine Alberto

लोरेन आलबर्टो हिचे कडेन जाल्ली मुलाखत

SECÇÃO: ENTREVISTAS

Saloni Jha

Citação recomendada:

Jha, Saloni (2025) Entrevista a Loraine Alberto, *Revista de Estudos Camonianos*, Macau: Rede Camões na Ásia & África, 1, 67-69. <https://camonianos.pt/numero-1-2025>. ISSN: 3134-7223.

Nota editorial: O título é apresentado em português e em concaninim.

Editor: Rede Camões na Ásia & África.



ACESSO LIVRE

Todos os materiais da R.E.C. são distribuídos em acesso aberto, segundo a licença CC BY-NC-ND (Atribuição-NãoComercial-SemDerivações) que permite baixar e partilhar os ficheiros, sem modificações e sem fins comerciais.



Qual é o estado atual dos estudos camonianos na Índia e, em especial, em Goa?

Na Índia, e particularmente em Goa, os estudos camonianos continuam amplamente implementados na Universidade de Goa, que é atualmente a única instituição do país a oferecer ensino superior em português. Ao nível do mestrado, o programa inclui cursos de Literatura Portuguesa que abrangem as obras de Camões e, há alguns anos, o Poema Épico na Literatura Portuguesa também foi lecionado como componente do currículo.

Há dois anos, o meu colega Prof. Delfim Correia da Silva preparou um curso opcional específico de investigação, Estudos Camonianos, que está a ser oferecido pela primeira vez aos alunos do segundo ano do mestrado, marcando um passo institucional importante na consolidação da área em Goa.

O que pode ser feito para aumentar a visibilidade destes estudos, por exemplo, um centro interpretativo de Camões em Goa, numa biblioteca ou instituição cultural, ou mesmo na universidade?

Na minha opinião, a criação de um centro interpretativo Camões numa instituição cultural em Goa é uma excelente ideia e, pelo menos em princípio, bastante viável. Tal centro poderia desempenhar um papel importante no aumento da visibilidade dos estudos camonianos e na aproximação do legado de Camões ao público. No entanto, o verdadeiro desafio não residiria tanto na criação do centro em si, mas sim em garantir um envolvimento sustentado — incentivando os alunos e o público em geral a visitá-lo, a interagir com os seus materiais e a perceber a sua relevância para a história cultural e literária de Goa.

Acha que esta Revista de Estudos Camonianos, editada pela Rede Camões na Ásia & África, poderá contribuir para a expansão do interesse geral e académico pelo camonismo?

Com certeza. A Revista tem o potencial de ampliar o envolvimento público e académico com os estudos camonianos, tornando visíveis as pesquisas realizadas na Ásia e em África e abrindo novos caminhos para futuros estudos.

Em que medida os estudos camonianos se articulam com os estudos goeses?

Os estudos camonianos e os estudos goeses estão relacionados, especialmente por meio de temas poéticos sobre encontros culturais. Como Camões viveu e escreveu em Goa, a sua obra pode ter-se tornado parte do horizonte literário de certos escritores indo-portugueses, que provavelmente reelaboraram as suas imagens e ideias para articular as suas próprias experiências sob o colonialismo.

E com os estudos de história da Índia no século XVI?

A história indiana do século XVI é altamente relevante para os estudos camonianos, pois o tempo que Camões passou em Goa colocou-o no centro dos encontros entre portugueses e indianos. As realidades políticas, comerciais e culturais desse período influenciaram a sua escrita, tornando o conhecimento histórico da Índia essencial para uma compreensão mais completa da sua obra.

O que pensa do interesse e oportunidade da tradução de outras obras de Camões — para além de *Os Lusíadas*, que já está feita — para concanim ou outra língua da Índia?

Acredito que é essencial traduzir as peças e a poesia lírica de Camões, para além de *Os Lusíadas*, para o concani e outras línguas indianas. Tais traduções tornariam a sua obra acessível a um público muito mais vasto na Índia e na Ásia, permitindo que estudiosos menos familiarizados com o português se envolvessem criticamente com Camões. Isso não só ampliaria o seu público, mas também abriria novos caminhos para a investigação comparativa e intercultural, trazendo perspetivas inéditas aos estudos camonianos.